

O tenente Casal Ribeiro, vencedor do «Premio de Lisboa» saltando o *val pum* no seu cavallo *Gauthois*. (Clichê De

N.º 225 Lisboa, 13 de Junho de 1910
ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:
Anno, 4\$800 réis — Semestre 2\$400 réis
Trimestre, 1\$200 réis

Ilustração PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director, CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Redação, Administração e Oficinas de Composição e Impressão **R. Formosa, 43**

Sociedade fabricante

Discos

DE

Acaba de ser posto à venda o esplendido repertorio dos melhores discos que se encontram no mercado com as ultimas novidades, taes como: *Alma de Dios, Sonho de ransa* e outros de double face ao preço de 1800 réis cada disco grande. Discos de outras marcas, muito bons de double face, grandes, a 750 réis. Ninguém os tem mais bem baratos, nem mais baratos. Pedidos à Casa Simplicz, Bicyclettes, discos e machinos fallantes, de J. CASTELLO BRANCO, rua do Socorro, 23-B e rua de Santo Antão, 32 e 34, quer para venda avulso como para reveder.



o passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em valletinos. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, chronologia e physiologia e pela applicação pratica das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpigny, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, Ing. ez. allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—LISBOA. Consultas a \$8000 rs., \$500 e \$3000 rs.



Os Cinco
Ultimos
Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Eillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON

NOUVEAU PARFUM
PRINCIA VIOLET
29, B^{te} des Italiens, PARIS

COMPANHIA DO
Papel do Prado
CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado., Marianata e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nanciaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:
270, Rua da Princeza, 276
LISBOA
49, R. de Passos Manuel, 51
PORTO
Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numeros telefonicos: Lisboa, 605—Porto, 117.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pílulas de tarde ao jantar).
Em todas as Pharmacias, - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula

Para encadernar a
"ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"
Já estão à venda bonitas capas em percaline de plan-talis para encadernar o *segundo semestre de 1908* da *Ilustração Portuguesa*. Preço 300 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia p'de ser remetida em vale do correio ou selos em carta registada. Cada capa vem acompanhada do indice e frontispicio respectivos.
Administração do SEculo—LISBOA



Meio seculo de successo
ESTOMAGO
Elixir do Dr Mialhe
de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.
A'ocida em todas as Pharmacias de Portugal et do B'roz
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris

A EXPOSIÇÃO ANNUAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

Sahe-se da exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes com uma amarga desillusão. Aquelles certamens começaram ha oito annos com um grande brilho; os artistas concorreram com uma decidida boa vontade, mantiveram lhe o lustre durante algum tempo; depois começou a decadencia, agora profundamente accentuada.

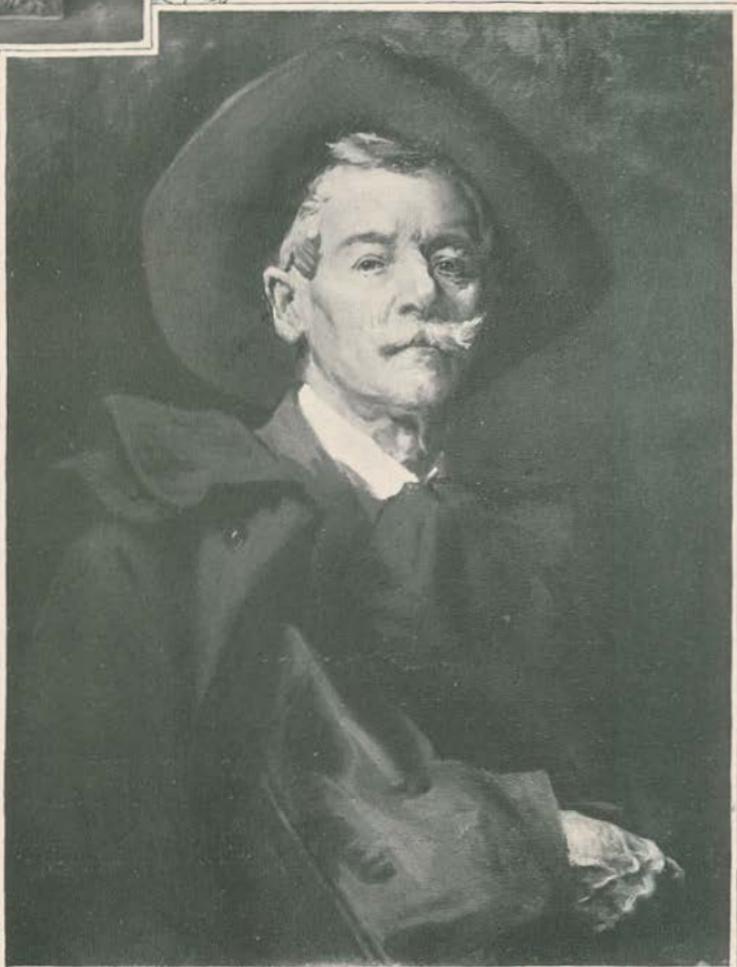
Alguns dos nossos primeiros pintores, cujas obras são sempre vistas com enthusiasmo pelo publico, extimiram-



se á exposição; não enviaram os seus quadros, pois de ha muito preferem fazer isoladamente a apresentação dos seus trabalhos como se confiassem pouco na influencia da que devia ser a primeira exposição nacional de Bellas Artes.

Assim durante o anno vamos de *atelier en atelier*, analysando obras que teem por vezes um largo cunho artistico; detemo-nos diante de verdadeiros trechos de belleza; hoje aqui, amanhã ali, e que, se estivessem reunidos na mesma sala, n'um determinado periodo, nos dariam a impressão d'um certamen de bellas artes, digno d'esse nome.

D'este modo, não. Atravessam-se as tres salas da Academia; uma grande boa vontade nos anima, ansiosamente se procuram os quadros dos mes tres, e vê-se que muitos d'elles faltam; busca-se a re-



1—Um aspecto da sala de pintura (Alfredo Migueis)
2—Retrato, por José Malhoa



velações se-
jam puras obras de
arte.

Eis o que quasi in-
teiramente fahou da parte
dos novos na exposição a que
os velhos na sua maioria se
eximiram.

Debalde se procurou, ha
annos, chamar um attento
publico n'uma terra onde não
ha educação artistica mesmo
na maior parte dos artistas e
onde o Estado é mais capaz
de sacrificar centenas de con-
tos para o contento de um
cleiçoeiro do que dedicar
uma pequena quantia ás bel-
las artes. Ainda ha pouco
isso se viu com os quadros
de Nuno Gonçalves, as obras
primas que revelaram um
Portugal dedicado á belleza n'um
seculo em que só o conhe-
ciam como batalhador, como
os governos tratam esses ma-
gnos assumptos. Foi neces-
saria a iniciativa de particu-
lares para a resurreição d'essas
maravilhas que n'outro
paiz os ministros mandariam
tratar cuidadosamente, pagan-
do a peso d'ouro ao artista
que as trouxesse para a sua
nova luz; sem a generosidade
d'um amador de bellas
artes, o sr. conde de Pe-



—Volta da feira, por José Velloso
Salgado.

2 —Leonor, por José d'Almeida e Silva.

velação d'um talento, d'uma affirmação d'um novo
e enchemo-nos d'essa desolação profunda, que
da exposição trouxemos.

E' certo que em Portugal não ha o que se cha-
ma estimulo artistico, que os profissionais das gran-
des artes da litteratura como da pintura, da archite-
ctura como da esculptura, a custo se mantem ante a
indifferença do burguez e o criminoso desdem dos go-
vernos; bem sabemos que devotar uma vida inteira
ao culto d'uma arte n'esta terra de politicos illetrados
é inscrever desde logo, no martyrologio dos que mor-
rem lentamente de fome, um nome de que o publico
ouvirá falar tanto pela audacia d'esse sacrificio, como
pelo genero de suicidio que a creatura escolheu. Mas,
desde que ha ainda, quem ás grandes artes se dedi-
que, quem por ellas queira renunciar a uma vida que
podia ser cheia de confortos n'outros misteres,
ao menos que o faça n'um rasgo sincero, que
lhes dê toda a sua attenção e to-
das as suas horas, que as cultive
com um desvelado amor, cujas re-





Provando o jantar, aguarela por Alfredo Roque Gameiro.

nha Longa, e sem a dedicação de José de Figueiredo e Luciano Freire, as taboas continuariam a jazer para um canto, como os caixões dos patriarchas, em S. Vicente de Fóra.

E' de toda esta indiferença, de todo este desrespeito, do desdem com que se tratam os artistas, que nasce a pobreza d'aquella exposição desoladora. Não se tem especiaes

cuidados para com os trabalhadores d'esses misteres ingratos; não se lhes dá compensações e d'ahi serem, quasi sempre, os quadros succumbidos ou industrializados, postos nos catalogos com preços exorbitantes, para se venderem, acabada a exposição, por metade, a fim de não se perder tudo.

Mas ao menos podia haver, no meio de todo o accacismo, da nossa arte, uma idéa grande, embora não lhe correspondesse a execução; podia surgir um ar-



Tosquiando uvas, por Ernesto Condeixa. 2.—Projecto para uma escola de desenho, por José Coelho.



tista novo com um rompante
audacioso que só o honra-
ria.

Não succedeu assim ainda
d'esta vez. Aquellas paredes
estão cheias de quadros, e
parece incrível que em ne-
nhum d'elles haja uma idéa.
São r-tratinhos de senhoras e
cavalheiros, que estamos des-
de já vendo nas paredes das
salas, envoltos n'uma gaze; nature-
zas mortas com ares de lithogra-
phias, laranjas que desmaiam, péras
que desfallecem, couves que pare-
cem de louça das Caldas, flores de
chromos, banalidades de paizagens,
sem caracter regional, na sua maio-
ria, podendo ser de toda a parte,
menos, quasi sempre, d'onde o au-
tor indica que ellas são.

Sente-se o cuidado attento de não
offender, de não sahir dos moldes,
dos assumptos já batidos, não vá o
mes re zangar-se, o publico restri-
cto das exposições apontar um re-
volucionario á ira do burguez. A
nossa vida nacional, a das cidades
sobretudo, com as suas figu-
ras dos baixos meios ou da



—*La petite seur*, por J. J. Sousa Pinto. 2- *Fava e Alfarroba*, por João M. Falcão Trigo.



alta roda, com o pittoresco ou com a tragedia, nas suas manifestações variadas, bem merecia o cuidado d'um artista, mais do que isso, a atenção de todos elles.

Malhóia, ha pouco, fez vibrar o publico com o seu quadro sahido do convencionalismo, o *Fado*: fez com que se tivesse não só uma grande impressão d'arte, mas um enorme prazer, ao vê-se que o pintor não receava tratar a vida portugueza, mesmo n'um dos seus mais baixos aspectos; e ainda n'essa exposição, lá tem, ao lado d'um retrato magnifico, um outro — o d'um fadista — com seu chapéu de aba tela, seus traços característicos, verdadeiro e cheio de cunho a resaltar no meio de toda aquella tristeza dos quadrinhos, que já levam o rotulo para a montra das lojas frequentadas por pessoas finas, que se arrepiam á menor nota de audacia.

Roque Gameiro, o aguarellista a que se devem não só quadrinhos da vida nacional na actualidade mas ainda reconstituições do passado, lá expõe, tambem agora, trabalhos feitos com aquelle intuito. São as hortas verdes onde se trabalha entre os renques das hortaliças; é o interior d'aquella pittoresca casinha de Carenque, lageada a mós, e onde a rapariga vae preparando o jantar; é o velho frade dor-



1—Estudo, por Henrique Franco. 2—O caldeireiro, por José Nunes Ribeiro Junior.



1—Embaraco de escolha, po D. Emilia Santos Braga.

3—Retrato, por Alfredo Migueis.

minho á beira do tanque do convento, onde as aguas correm rumorosas. O sr. Alberto de Sousa, que foi discipulo de Gameiro, apresenta tambem trabalhos sobre a vida portugueza, e a sua aguarella *Estação de Sul e Sueste* merece ser vista, porque tem um cunho pessoal, que defi-



2—Retrato da ex.ª M. E. G. C., por José Pedro Cruz.



nitivamente firma o nome do artista. A aguarella está d'este modo bem representada devendo-se notar ainda os trabalhos n'este genero do sr. João Alves de Sá, todos de vida portugueza e entre os quaes destacam os *Lavadores* e os *Carneiros pastando*. Isto, com alguns trabalhos de Salgado, Gyrão e Vaz, são as notas de nacionalidade, postas com arte n'essa exposição que nos desolou.

Ha a absoluta carencia de typos, dizem muitos artistas, que por falta de modelos; ha bem a nota de um abandono, tem-se a im-



pressão que a maioria d'aquella gente fez os seus quadrinhos como uma obrigação, para despachar, esperando vender, mas sem ter a fé, a grande fé, o rasgo, o altivo rasgo, que só raros, e esses d'entre os velhos, souberam manifestar.

São estas as rapidas impressões da exposição.
De quem a culpa d'essa decadencia?

Em grande parte do Estado, mas tambem dos artistas. Alguns dos pintores de renome recusam-se a expôr n'aquelle certamen; os novos estão eivados, na sua maioria, do pavor, de saltarem para fóra do convencionalismo dos processos e das idéas, parecendo concorrerem todos para a officialisação da pintura. (Continua)



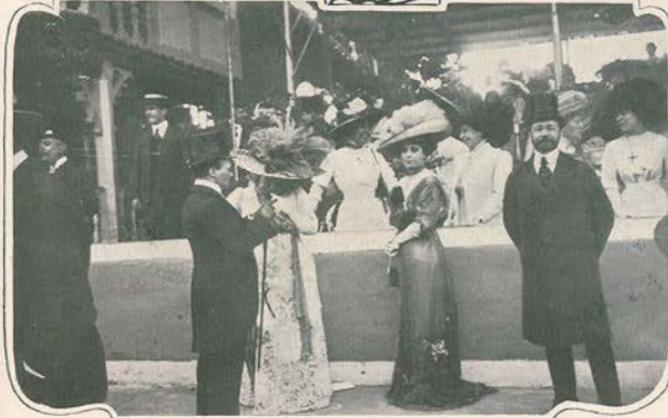
1—Companha em Terra, por João Vaz. 2—Fim de tarde, por Antonio Saule.

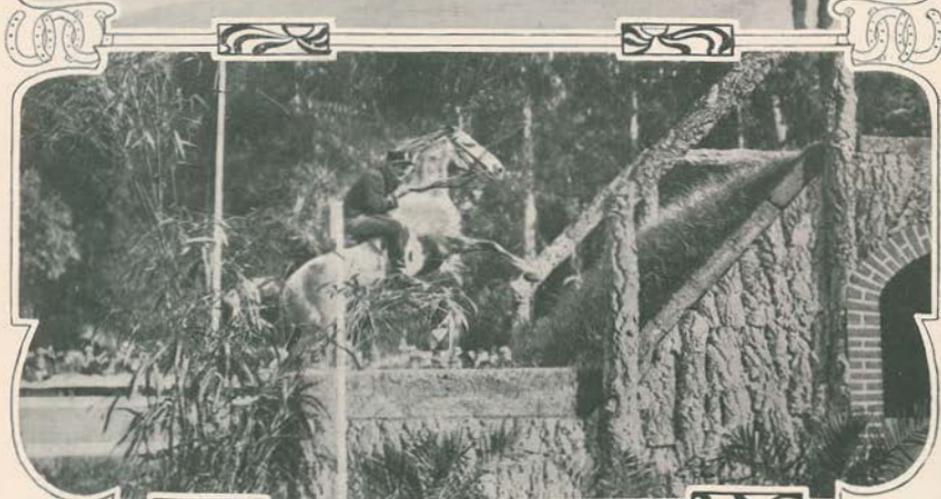
O CONCURSO HIPPICO EM PALHAVÁ.



Aspectos da assistencia

O concurso hippico abriu em 20 de maio com a prova de alumnos, cabendo o primeiro premio ao sr. Antonio Pereira de Carvalho, da Escola de Educação Physica. Era, porém, a grande prova militar que chamava as attentões de toda aquella assistencia elegante que enchia o recinto. O primeiro concorrente foi o sr. alferes Delphim Maya, que fez um percurso





—O tenente Velloso na descida da banquetta da Prova Militar no seu cavallo *Ariosa*
 2—Um aspecto das tribunas. 3—O alferes Hygino Barata, no seu cavallo *Eclair*
 na subida do monumento do percurso da Prova Militar



1—Amadoras photographicas... 2—O tenente Casal Ribeiro, 1.º premio de apresentação de eguas do exercito. 3—O tenente Passos Callado, vencedor da prova de ensaio 4—El-Rei felicitando no parque Alto Meirim o tenente Jara de Carvalho, vencedor da Prova Militar. 5—Um salto do tenente Jara de Carvalho, no cavallo *Elmo* 6—Um salto de banqueta do alferes Carvalhal



Eram dez os obstaculos na pista, sendo essa prova ganha pelo tenente sr. Silveira Ramos e sendo classificados em segundo lugar os srs. Delphim Maya e Manuel Latino, que montavam respectivamente os seguintes cavallos portuguezes: *Stott*, *Que Vadis* e *Brutus*.

O grande premio de Lisboa foi disputado no terceiro dia do concurso, 3 de junho, e era para esse que



regular, o segundo o tenente sr. Callado, mas a prova foi ganha pelo sr. Jara de Carvalho, que triumphou dos trinta e seis cavalleiros concorrentes. No seu cavallo *Elmo*.

No segundo dia, 2 de junho, realisou-se a corrida *Omnium*, para que estavam inscriptos cincoenta cavalleiros e entre elles os officiaes hespanhoes D. Celedonio Febrer e D. Martin Uzquitano.



- 1—O ministro de Hespanha, marquez de Villalobar, e o marquez de Guell com os officiaes hespanhoes.
 2—O tenente Casal Ribeiro, dando o salto de varas, no seu cavallo *Ganhoso*
 3—O official hespanhol D. Martin Uzquitano no cavallo *Cetro*



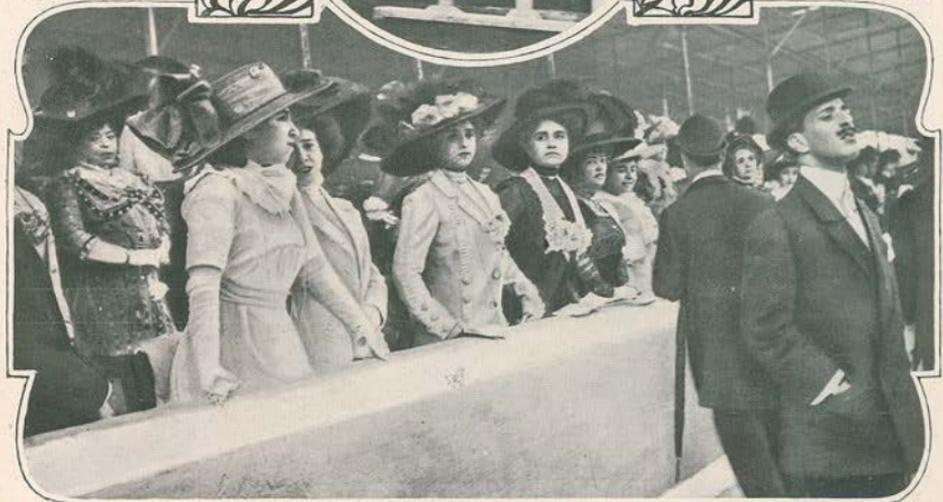
1—El-Rei conversando nas tribunas com a senhora condessa de Sabugosa 2—O alteres Delfim Maya, vence-

havia o maior entusiasmo. Os premios eram de um conto de réis, quinhentos, duzentos, cem, cinquenta, trinta, vinte e dez mil réis, devendo

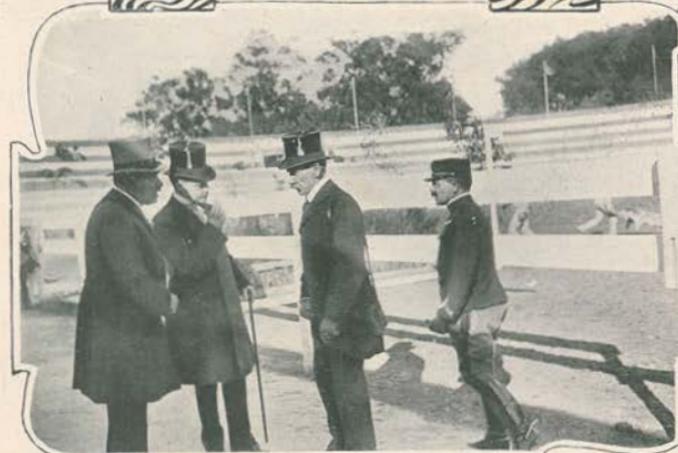


do 5.ºo 2.º premio na prova Omnium civil-militar. 3—Um aspecto das tribunas no segundo dia.

o cavalleiro vencedor receber, além do conto de réis, um objecto d'arte offerecido por Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia.



Os obstaculos eram a sebe, muro, taludes, sebe entre varas, *val pum*, banquetta com taludes, *apendich*, valla dupla e valla entre varas que foram transpostos com arte por todos os cavalleiros concorrentes que o publico applaudiu. Os pre-



mios foram assim concedidos: primeiro ao tenente sr. Casal Ribeiro, segundo ao sr. Passos Callado, terceiro ao sr. Jara de Carvalho, quarto ao sr. Julio d'Oliveira, quinto ao official hespanhol D. Celedonio Febrel, sexto ao sr. Elias Garcia, setimo ao sr. D. C. Febrel, oitavo ao sr. Alto Mearim, nono ao sr. Manuel Latino, decimo ao sr. Cifka Duarte, decimo primeiro ao sr. Castro Pereira, decimo segundo e terceiro ao sr. Uzquiano, decimo quarto ao sr. Silveira Ramos e decimo quinto ao sr. Manuel Latino.

1—Nas tribunas. 2—O tenente Latino vencedor do terceiro premio da prova *Omnium*.

3—El-Rei com o presidente do jury sr. Manuel de Castro Pereira e os sr. Eduardo Romero juiz de partida, e capitão Beltrão, juiz de campo.



1—El Rei e os ministros da Argentina.
 2—Um salto do sr. Castro Pereira. 3—O alteres sr. João Maya.
 4—Uma descida de banquetta
 5—O tenente Silveira Ramos, primeiro premio da prova Omnium
 (Clickés de Benotiel)

-A RECITA-DE-AMADORES-S-EM-D. MARIA-



— As belas meninas que interpretam parte das cenas da "Adaptação".

Mais uma elegante recita a incluir na lista já bem larga das festas mundanas d'este anno; e mais um triumpho incanescivel a registar, — e vibrantes manufacturas artisticas a applaudir. O espectáculo realiado no theatro de 3 d'este anno, — que vai decorado cantando de aspectos e de buira temperatura, como ao qui-anto equal a seu tempo fevorito, em es-pectaculo, organizado com delicado criterio artistico, foi mais um alacer protesto contra a "lousaniza da estacao corrente."

Folia e Primavera não cumprir o seu dever, en-choando de sabida perfumes a atmosfera e de graciosos colorido os jardins; a Primavera sur-ge, porém, em estalido da gente moça, ri nos seus labios e nos seus olhos, espelha na sua suggestiva elegancia. Transitar da sua, com o as-pecto ambrido do céu, man-chado de nuvens, contrange as corações doentes, para uma sala onde sempre está.



— As scenas que occorrem parte das scenas applicadas a scenario geral.

va a mocidade, é receber um consolador banho de sol vivissimo. Foi essa a occasiao que exper-imentos quem assistia ao espectáculo de caridade em D. Maria, nas noites de 3 e 7 d'este mes. A belleza, o espirito, o requintado talento artistico, associaram-se na organisação do pro-gramma d'estas lindas recitas. E foi assim que nós pudemos applaudir magnificas Theozes Valente Talobra, Marianna Cardoso de Castello, e Maria Carolina Motta Marques e os sr. João Mendes Vasconcellos Guimarães, Antonio Paes de Sando e Castro e Leopoldo de Sotto Mayor Diniz, na parte dramatica; as sr. D. Palmira Joyce, D. Marianna e D. Maria de Graça Reynolds e o sr. D. Antonio Siqueira Freire, na parte musical, e os formosos coros, a que tanto realce deram as lindas vozes de mademoiselles Marizna Castello e do sr. D. Manuel de Costa Machado, con-tenção e pacificadora alegria e o dulcissimo amor, que são as duas estrelas orientes



— ao longo Luta XV) — scena exposta. Da esquerda para a direita sr. Jeronimo Perreira; do Mattos, D. Amelia de Almeida Mendes de Gouveia; (Clareto) sr. D. Simeão Pinho, Theozes Siqueira, D. Maria Augusta Feres de Siqueira, D. Ida Quintela, D. Nuno de Sousa (Mourão), D. Maria de Unha da Cunha, D. Amelia Maralva de los Rios, D. Theozes de Castro-Jorge, D. Daphia Lazzara Perreira Pinho, D. Amelia de Siqueira, Leopoldo Sotto Mayor Diniz.



O interpretes da comedia
Da esquerda para a direita: sr. Leão
(Pombeiro), D. Carolina Motta Bran-
gulmarães (Riba Tamega), Antonio
na Cardoso

Fallas verdade a mentis
poldo Diniz, D. Joaquim Castello Bran-
ques, João Mendes de Vasconcellos
Paes de San e e Castro e D. Marian-
de Castilho

no céu da vida, constantemente perseguidas pelo nosso olhar ansioso e supplicante...

E foi assim que nós conseguimos o intenso e singular prazer de admirar essa soberba composição artistica dos *leques animados*, que o talento de Jorge Colaço e Eduardo Reis realizou com exito notabilissimo e inolvidavel. Quanto se diga acerca d'essa esplendida idéa, será inferior á sua valia. Os quadros, *Medalhões* e *Scena Campestre*, reproduziam com a maior felicidade, duas d'essas lindas pinturas decorativas, que tanto valorizam os delicados leques rendilhados Luiz XVI, que em todos os tempos foram um dos mais temiveis auxiliares da *coquetterie* feminina. O arranjo dos grupos, a graciosa attitude das figuras, o escrupuloso rigor historico das *toilettes*, e a sabia disposição

dos effeitos luminosos, deram em conjunto esse admiravel espectáculo, que a assistencia ás elegantes festas não se cançava de a mirar: e de applaudir.

E porque muitos se lamentaram de ser tão breve e fugitiva essa esplendida manifestação artistica, aqui ficam nas paginas da *Illustração Portuguesa*, para recordação mais perduravel, as notas photographicas d'esses magnificos leques, que devem registrar-se como um dos mais bellos numeros, dos variados programmas das dezenove festas de caridade, realisadas em Lisboa, nos ultimos cinco mezes.

Dezenove festas de caridade! Ninguem nos dirá faltos de altruismo!...

LUIZ TRIGUEIROS.



O leque *medalhões*—Da esquerda para a direita: sr.^{as} D. Maria da Graca da Camara (Belmonte), D. Beatrix Pinto, D. Maria Amelia Moraes de los Rios, D. Constança de Mendóca (Loulé), sr. José de Castel Branco Ribeiro da Cunha, D. Maria Augusta Forjaz, D. Guiomar Ferreira Pinto.
(Clichés de Benoliet)

CONCURSO HIPICO
O GRANDE PREMIO DE LISBOA



- 2.º premio: O tenente Passos Callado no seu cavallo *Foi Lad*
2—A queda do alteres Botelho, no seu cavallo *Atalaya*, na segunda passagem
de vedação de estrada
3— 3.º premio: O tenente Jara de Carvalho no seu cavallo *Elmo*

O VENCEDOR DO GRANDE PREMIO



O tenente Lourenço Casal Ribeiro, no seu cavallo *Ganthois*, em que ganhou o grande premio de Lisboa.

(Cliché de Benoliel)

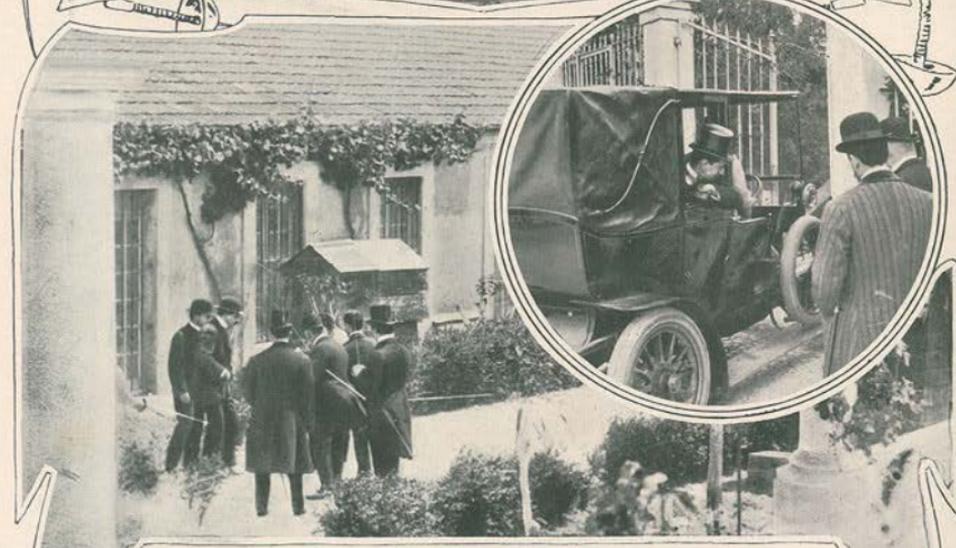


Nas tribunas do Velodromo de Pahlavã, durante as provas do concurso hippico, via-se uma assistencia escolhida. As mais formosas e elegantes senhoras da nossa primeira sociedade engalanavam essa lesta desportiva com as suas *toilettes*, e tornavam o recinto das tribunas n'um verdadeiro logar de reunïes mundanas d'um admiravel effeito.



1—El-Rei conversando com as senhoras no *coulois* das tribunas.
 2 e 3—Aspectos da assistencia. (Clichés de Benoliel)

· O · DUELLO · AFFONSO · COSTA ·
· ALEXANDRE · D'ALBUQUERQUE ·



1—Como o photographo da *Illustração Portuguesa* conseguiu photographar algumas phases do duello.—[Photographia por Costa Carneiro]

2—A entrada das testemunhas no recinto onde se effectou o duello.

3—As testemunhas e os medicos examinando o ferimento do sr. dr. Affonso Costa

Um artigo publicado no *Liberal* pelo sr. dr. Alexandre d'Albuquerque deu logar a uma pendencia de honra entre este senhor e o sr. dr. Affonso Costa. O duello que foi á espada, realisou-se em

Bemfica, no dia 6 de junho, ficando o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque ligeiramente ferido no peito e o sr. dr. Affonso Costa no ante-braco.





Dr. Alexandre d'Albuquerque



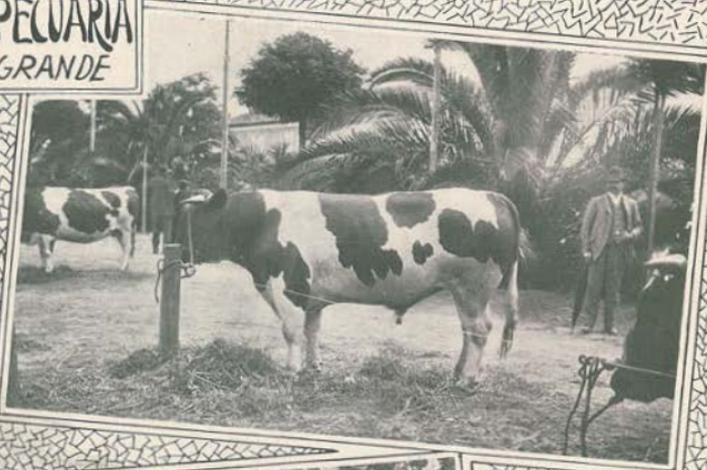
No campo do duelo

Dr. Afonso Costa

(Cliché de Benolich)

O CONCURSO DE PECUARIA DO CAMPO GRANDE

Ao concurso pecuario e exposiçao de gados no Campo Grande concorreu grande numero de creadores com alguns magnificos exemplares. O concurso constava da apresentaçao de animaes de raça turina e raça hollandeza, cabendo o premio d'aquella seçaõ.



1—Um dos premios

Móra, Ildefonso Borges, Santos Viegas e Cincinato da Costa.

Havia tambem oito premios para o gado hollandez importado e que foram distribuidos aos exmpares dos expositores sr. Voorspuy.



2—El-Rei acompanhado do dr. Oliveira Feijão visitando a exposiçao.
3—Aspecto geral da exposiçao.
(Clichés de Benoliel)

vinte libras em ouro, a um touro do sr. Antonio Castanheira de Moura.

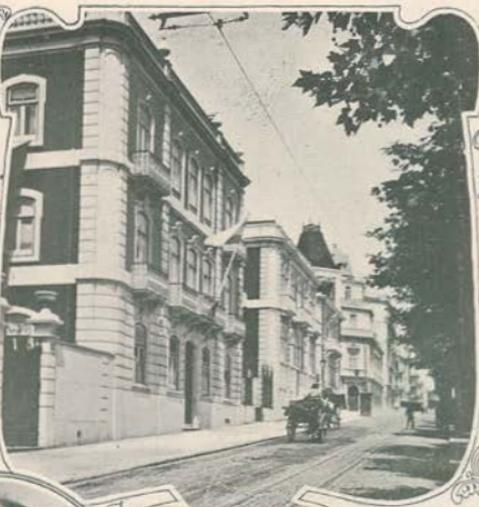
Da raça hollandeza o primeiro premio, cincoenta mil réis, coube a um touro do sr. Domingos Bastos.

O jury era composto pelos srs. dr. Oliveira Feijão, Miranda do Valle, Agueda Ferreira, Paula Nogueira, dr.



A FESTA DA LEGAÇÃO DA ARGENTINA

Organizada sob um alto critério artístico e realçada com excepcional brilhantismo, a festa de 29 de maio na legação da Argentina, commemorativa do centenário da independência d'aquella republica, merece referencia muito especial e tem de ficar registada em letras de ouro nas chronicas mundanas de Lisboa. A opinião unanime de quantos tiveram o singular prazer de assistir a este maravilhoso espectáculo accentua a feliz alliança do bom gosto e da sumptuosidade, da qual resultou este esplendor de aspectos que determinou a espaços, nos nossos espiritos, uma deliciosa impressão de sonho. Nas salas da legação,—que já aqui descrevemos, e onde se accumulam tantas maravilhas da arte japoneza, flôres e plantas decorativas em profusão davam-lhe o delicado realce da sua graciosidade e frescura. Nos jardins, cobertos para o effeito de toldos for-



rados com bandeiras argentinas, hespanholas e portuguezas, tres mil lampadas de variadas côres, artisticamente



1—A legação da Republica Argentina na Avenida da Liberdade.
2 e 3—Os ministros da Argentina em Lisboa, sr. Garcia de Sagastume e mad.^{me} Sagastume. (Cliché Vasques)
4—O gabinete de trabalho do ministro da Argentina.

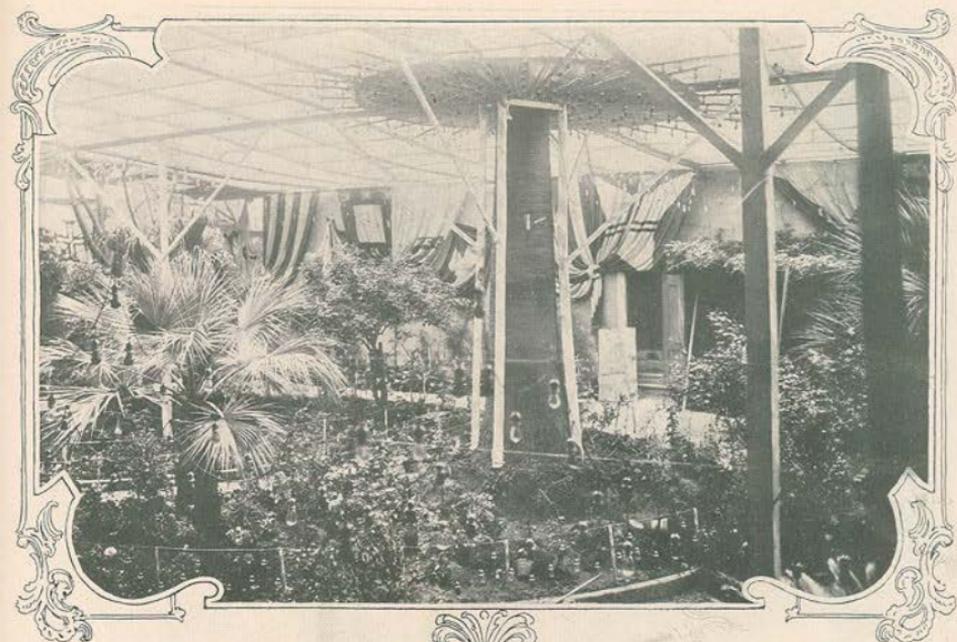


dispostas, formavam um tunnel luminoso em frente do edifício, desenhavam as curvas caprichosas dos troncos rugosos das arvores, espreitavam por entre a verdejante folhagem, ou pontuavam as corollas das flores nas grinaldas que orlavam os



espelhos e corriam ao longo das paredes. Luz, a jorros, dando ao jardim e ao salão de baile a intensa claridade d'um dia de sol glorioso. E sob a luminosa cartíca as joias falseavam, as esplêndidas *toilettes* das mais lindas e elegantes senhoras de Lisboa tornavam mais perturbador o seu encanto, as fardas de gala resplandeciam de douradas bordaduras,

Aspectos nas salas de recepção da Legação.



e as condecorações marcavam com mais violência de tons, no fundo negro das casacas, as suas manchas polychromas. Espectaculo soberbo de colorido, de grandeza, de sumptuosidade de aspectos, este baile realizou plenamente o intuito do governo argentino para com o rei de

Portugal dando instruções para a organização d'uma festa verdadeiramente régia; e coroou de exito excepcionalmente brilhante os esforços para esse fim empregados pelo sr. Garcia de Sagastume, illustre ministro da Argentina, hoje no pleno gozo d'um triumpho incompara-



Aspectos do jardim da Legação na noite da festa commemorativa do centenario da independencia da Argentina.



A' saída do banquete para o baile: No primeiro plano, El-Rei, M.^{ae} Garcia Sagastume, ministra da Argentina; S. A. R. o Principe D. Alfonso; margueza Paolucci di Calboli, ministra de Italia; ministro de França; ministro da Russia; M.^{ae} Dondé van Troostowick, ministra da Hollanda; Nuncio de Sua Santidade; condessa de Sabugosa. Na escadaria: comde de Sabugosa; baroneza Kuhn, ministra da Austria; Oscar de Téfik, secretario do Brazil; conselheiro Veiga Beirão, presidente do conselho; M.^{ae} Costa Motta e Guell y Bourbon

vel. Quatrocentos convidados, entre os quaes se contava o que de mais elevado existe nas diferentes classes sociaes, desde o chefe do Estado e seu augusto tio o principe real, até aos representantes mais em evidencia da aristocracia, da politica, do exercito, do alto funcionalismo civil, das artes e lettras, de tudo, em summa, quanto em Lisboa

marca uma situação de destaque, assistiram maravilhados á deslumbradora festa, que parecia a realização d'um d'esses episodios encantadores das *Mil e uma noites*, com a transformação mysteriosa d'um recanto vulgar da mizera terra em um paiz de sonho, luminoso e perfumado, moradia resplandecente da felicidade e do esquecimento... L. T.



A meza do banquete.

(Clichés Benoliel)

OS BASTIDORES DE UMA PROCISSÃO O S. JORGE DO "CORPO DE DEUS"



Os pretinhos de S. Jorge.

S. Jorge, que aparece uma vez cada anno com o seu estado, tem passado inclemencias. Primeiro tiraram-lhe os diamantes do seu lindo chapéu de gala; fizeram-no trambulhar pelas ruas no tempo dos francezes, os ratos anicharam-se no seu interior, agora exauctora am-no de marechal.

Mas apesar de tudo elle continua a ter o seu apparato; os pretinhos que tocam trombetas e pífanos; o seu louro pagem montado no cavallo atafiado luxuosamente; os moços de estribeira da Casa Real levando á redea outros corceis empennachados e o *homem de ferro*, seu escudeiro, que por duas libras se mette na armadura e lá vae cavalgando pelas ruas.

O que serão as impressões do sr. Manuel do Couto, sapateiro de seu estado e *homem de ferro* da procissão uma vez cada anno?!

Logo de manhã, ao luzir o buraco, pensa nas suas funcções, desdenha o fato usual; só sonha com a armadura que vae vestir para passar galhardamente diante dos regimentos escudeirando o santo que a essa hora já está sendo escovado, desempoeirado, para se atarrachar no selim. Os negros rebolam os olhos no consolo, todo espirital, aquellas horas, á recordação da pitaça a receber; os moços de estribeira trazem á redea os cavallos d'estado, e, n'aquelle pateo do castello, já andam homens de capa vestida, sachristães, e gente da irmandade, barafustando naancia de pôr em marcha o cortejo.

O escudeiro vae vestir-se. Primeiro a justa e comprida veste sobre a qual assentará a armadura; calça os borzequins, enrola as pernas nas folhas, emquanto vão trazendo o elmo e a armadura; os braços escamudos, as manoplas guerreiras. Sentado no seu banco, o pobre homem ainda sorri. Dentro em pouco sentir-se-ha abatido, preso n'aquella veste.

De fóra vem o ruido da gente curiosa; ouve-se por vezes a grazinada dos pretos, cuja familia vae toda, n'esse dia, de pagode até ao Castello; estala a areia encarnada debaixo dos pés e já se prepara o elmo que o bom vae collocar na cabeça. Os cavallos tilintam as barbellas; sacodem as cabeças empennachadas; os creados da Casa Real, com as suas vestes vermelhas e amarellas, dispõem-se a ajudar o transporte do santo.



O sr. Manuel de Couto Abreu, o *Homem de Ferro* da procissão.



A primeira veste do cargo



...o escanchado no seu corcel. A vizeira continua levantada e elle agora, n'aquella posição, entre as muralhas vetustas do Castello, não evoca os guerreiros famosos, porque não sabe historia, mas sente, ainda que muito attenuadamente, os trabalhos por que elles passaram dentro das armaduras tão pesadas ao pé da sua como um fato de ferro ao pé d'um tra o de lata.

Chega então o pagem. E' geralmente um pequenito galante com cabelos loiros sobre os quaes se colloca o luzente capacete; veste garridamente como os anjinhos das lóas nos cirios tão pittorescos, empenha uma lança; os moços de estreberia laideiam-no como ao santo e como ao homem de ferro e os negros enfileiram-se com os seus chapéus armados e as suas luzentes charamellas.

S. Jorge vae mostrar se aos incredulos e trocistas habitantes de Lisboa para onde trouxeram a sua imagem os cavalleiros ingleses no tempo dos cruzados e a pousaram no templo onde é hoje os Martyres. E ali, n'aquelle estreito ambito, diante do *homem de ferro* com o seu estandarte, já de chapéu emplumado e lança em riste, devia ser uma nova desillusão ácerca dos tempos que vão correndo, o que acudiria ao santo se elle pudesse pensar.

O que elle foi e o que é! Antigamente não havia hortelão no Restello e em Allvaldade que não viesse festejal-o trazendo andadores figurando os seus hortejos com as noras, as picotas, os tanques e canterios. Vinham os albardeiros, tecelões, al-



1—O ultimo retoque na toilette.
2—Uma ascensão difficil: Como o *homem de ferro* se escancha no corcel

Alguem da irmandade leva ao collo o famoso guerreiro, o general a quem as tropas apresentarão as armas, o santo padroeiro das batalhas portuguezas. Já está vestido com a sua capa magnifica e lá vae ao collo, os olhos muito brilhantes, mas parados, olhos de quem não vê a falta das continencias, escanchar-se na montada, na sella especial onde os moços de estreberia ajustam a tarraça com os maiores cuidados e a maior deferencia. Mettem-lhe na mão a sua lança; deixam-no então sobre o corcel onde se segura; e por vezes, ao balacear do animal, S. Jorge inanimado parece um pobre mádeiro sacudido no movimento d'uma onda.

O *homem de ferro* já tem a sua armadura; amigos e conhecidos ajudaram-no na tarefa; apertaram-no, trouxeram-lhe as diversas peças do vestuario, puzeram-lhe na cabeça o triumphal bacinete cuja vizeira elle não se atreve por enquanto a descer.

Mas a grande difficuldade vae ser montar a cavallo com todo aquelle arsenal a encarpaçal-o; então os moços de estreberia ajudam-no, põem-lhe o pé no estribo, dão-lhe um empurrão e



Prompto para montar a cavallo





e a sua irmandade ainda mais pompa lhe deu. Depois elle com a sua lança tinha um enorme prestigio que n'esse anno de 1610 se abalou um pouco. O chefe dos exercitos, com a sua fama, viu-se obrigado a fugir deante da vara da justiça, que embargava o passo do seu cavallo. Sahiu se todavia bem das cousas e Lisboa sorria-lhe, e ao seu estandarte e ao seu escudeiro; dava-lhe prendas a gente dos officios e misteres.

mocreves, moleiros e os peliteiros com a sua insignia: o gato de paul.

Todos traziam essas grandes machinas; não havia arte nem officio que não viesse ali curvar-se diante do seu cavallo branco ajaezado á hespanhola e em roda do qual as mulheres dançavam, enquanto a corporação dos carneiros conduzia pelas pontas o touro votivo.

Isso era um grande tempo! N'aquella ermida do castello elle era mais do que um santo; era no seu dia o rei de Lisboa. Uma vez quizeram sujeital o ás regras da pragmatica, prohibindo-lhe o uso de sedas, de cavallo de gala,



E agora!... Risos descabidos; grotescas troças saem dos labios, põem-lhe alcunhas, tiram-lhe uma grande parte das honrarias. O tempo é outro e vae mau para S. Jorge!...

Era isto o que devia pensar o santo se lhe fosse dado ter essa função humana.

Mas vae sahir do Castello. De toda a comparsaria da sua festa é elle o mais insensivel na madeira rija de que é formado. O seu pagem pensa n'uma alluviaõ de bolos que logo a irman-

—Como se transporta S. Jorge. 2—Preparando a sella.
3—O ajuste da tarracha.



1—O pagem na sua montada.

dade lhe dará; os seus charamelleiros n'um dilúvio de vinho tinto que farão surgir com o seu ordenado, mil oitocentos e vinte e cinco cada um, á razão de cinco réis por dia; o seu *homem de ferro*, já de viseira descida refélega e pensa primeiro em ver-se livre d'aquelle peso, e d'aquelle balanço do cavallo e depois nos dias de sueto com as duas libras que lhe são entregues. A sentinella gritou ás armas. Soaram as charamellas; os pretos atiraram ao espaço aquelles sons conhecidos como pregões classicos e que annunciam S. Jorge e aquillo tudo, vem descendo em direcção á Sé, n'um tropear de cavallos axaírelados de gala, luzindo ao sol, recebendo as continencias das guardas e os sorrisos trocistas do povo.

Depois emquanto a proccissão passa S. Jorge faz as suas reverencias; o seu cavallo sacode a cabeça em cortezias; os pretos tocam a marcha annunciadora e o *homem de ferro*, muito prefilado, sente-se cada vez menos ferreo; entra á ter uma grande nostalgia do seu

fato de todos os dias, uma vontade enorme de abalar, de recolher ao Castello, o que geralmente só succede ao anoitecer. E então as primeiras estrelas da noite, veem o *homem de ferro* reintegrado no simples cidadão afastar se pelo portão do Castello d'esta vez sem continencias, e os pretos cambaleando, arrastando a prole e—o que é um cumulo—chamando avarento ao Santo que só lhe dá cinco réis por dia, a elles charamelleiros, quando sendo general—pobre S. Jorge—não recebe nada por isso.

Eis o que se chama a negra ingratição!

Depois durante um anno, após o oitavado, S. Jorge recolhe ao seu altar e emquanto todos os outros santos teem a seus pés devotos prostrados, restando e fazendo ofertas, elle não vê ninguém inclinado na sua frente porque lhe falta o ar seraphico de quem tem bom logar



2—S. Jorge chefe dos exercitos fazendo a sua reverencia á proccissão



3—O pífano Sebastião.
(Chichés de Benoliel)

no céu e apparece aggressivo, na sua qualidade de guerreiro, leitio pouco agradável ás pessoas religiosas que só ambicionam a paz ce'este.